

Museu aberto nasce sob críticas

■ Antropólogos apontam visão colonialista na elaboração do projeto

PORTO SEGURO — O projeto do Museu Aberto do Descobrimento (Made), criado através de um decreto a ser assinado hoje pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, em Porto Seguro, está sendo muito criticado por historiadores baianos e antropólogos da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai). A idéia do antropólogo Roberto Pinho, que foi secretário de Governo do ex-prefeito Mário Kertész, é preservar a paisagem descrita na carta de Pero Vaz de Caminha e incentivar o turismo ecocultural, construindo nos 1.200 quilômetros quadrados da área museus, centros de referência e parques históricos. A obra deve ser concluída até o ano 2000, para comemorar os 500 anos do Descobrimento do Brasil, mas os historiadores temem que esta seja mais “uma festa portuguesa com certeza”.

A antropóloga Celene de Almeida Fonseca fez uma análise detalhada do livro *Museu Aberto do Descobrimento* - O

Brasil renasce onde nasce, que tem o esboço do projeto em um dos seus capítulos. “A História do Brasil é interpretada do ponto de vista dos portugueses. É como se o Brasil fosse o simples prolongamento do mundo luso. O conceito moderno de história não usa mais isso. O Brasil é múltiplo”, disse Celene Fonseca. Para ela, o projeto do Made superdimensiona a importância de Portugal e reserva pouco espaço para as influências indígena e africana. O projeto prevê a criação do Museu do Donatário, Museu da Companhia de Jesus, Museu da Língua Portuguesa e o Museu de Pero Vaz de Caminha. Os índios vão estar representados no Museu Tupinambá e os negros num Centro de Referência da Cultura Negra.

Relação colonial — “Um projeto dessa natureza não pode ser monopólio de um grupo, de um governo ou de partidos políticos”, disse Celene Fonseca, lembrando que o trabalho está sendo realizado a revelia do mundo acadêmico. Na opinião do antropólogo e professor da Universidade Federal da Bahia, Pedro Agostinho, o mais importante é analisar o impacto da criação do Made e do turis-

mo na comunidade dos pataxós meridionais. “Antes de tudo tem que preservar a vida dos descendentes de índios que estão marginalizados e empobrecidos. Eles devem ser ouvidos. Se isso não for feito teremos novamente uma relação colonial”, disse. A Associação Nacional de Apoio ao Índio é contra o projeto e promete fazer um protesto durante a visita do presidente a Porto Seguro.

Segundo o idealizador do Made, Roberto Pinho, a prioridade do projeto é a preservação ambiental da área que deverá ser fiscalizada pelo Ibama. “Eu critico o ato deles me criticarem. É uma crítica pobre, desinformada e medíocre”, disse Pinho. Ele criou a Fundação Quadrilátero, em Porto Seguro, para conseguir recursos para criar o Museu Aberto do Descobrimento. O projeto foi entregue, em 1992, ao presidente Itamar Franco, pela cantora Gal Costa, que tem uma casa na área do museu, e conta com o apoio de Gilberto Gil e Caetano Veloso. “O Made pretende ser um grande parque onde todos os brasileiros possam ter uma idéia de como era o Brasil há 500 anos e como se desenvolveu”, disse Roberto Pinho.

26
22/4/96
JB